MÚLTIPLOS LETRAMENTOS E OS SEUS EFEITOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA RESENHA ACADÊMICA[1]

Anne Carolline Dias Rocha Prado
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3966-3034
Endereço eletrônico: anne.prado @uesb.edu.br

Letícia Pereira Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-4983-3256
Endereço eletrônico: 12leticiapereira@gmail.com

Raissa Alves de Souza
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-1888-3790
Endereço eletrônico: raisssaalves.s@gmail.com

Palavras-chave: letramentos; escrita; resenha.

INTRODUÇÃO

Os chamados Novos Estudos do Letramento contrapõem a visão do letramento como um processo cognitivo individual de aquisição de habilidades. Em vez disso, compreendem-no como uma prática social, que varia de um contexto para o outro e de uma cultura para a outra. Nesse sentido, o letramento não se trata de uma habilidade técnica e neutra, mas uma prática que é sempre ideológica e relacionada a estruturas culturais e de poder (Street, 2013). Dessa forma, nessa abordagem, reconhece-se a existência de múltiplos letramentos, cujos efeitos variam em diferentes condições.

Um desses letramentos é o letramento acadêmico, que, de acordo com Lea e Street (1998), diz respeito à adaptação às novas formas de compreender, interpretar e organizar o conhecimento, instituindo processos através dos quais os estudantes aprendem novos temas e expandem seus conhecimentos sobre novas áreas de estudo. Trata-se, portanto, da adequação a novas maneiras de aprendizagem e a novas práticas sociais, que envolvem o

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

desenvolvimento de diferentes competências, numa inter-relação entre aspectos linguísticos, cognitivos e socioculturais.

Entretanto, ao ingressar na universidade, o indivíduo já possui um histórico forjado por diversas práticas e eventos de letramento. Isso significa que, ao produzir um texto acadêmico, o estudante mobiliza não apenas letramento acadêmico, fundamental para a construção de textos nesse campo, mas movimenta letramentos múltiplos.

Sendo assim, neste trabalho, analisamos o processo de construção de uma resenha acadêmica escrita por estudantes universitárias, com vistas a identificar alguns dos letramentos que são mobilizados por essas escreventes ao produzirem seu texto, relacionando-os aos seus históricos de letramento.

METODOLOGIA

Utilizamos dados processuais para analisar não apenas o texto final, mas todo o processo de construção de uma resenha acadêmica. O texto foi elaborado por duas universitárias, a quem chamaremos de Olívia e Alice, sobre o vídeo *Raiva de Monteiro Lobato*, de Mario Sergio Cortella. Esses dados são compostos de um vídeo da gravação da tela do computador, no qual as escreventes produziram o texto, o áudio da conversa mantida pela dupla durante a elaboração textual, a transcrição deste áudio e o texto pronto. Para a apreensão do áudio e do vídeo, utilizamos o *software OBS Studio*.

Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UESB), sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 17512219.0.0000.0055, a coleta possibilitou o acesso às formulações textuais (apagamentos, substituições, trocas) e às interações da dupla, com todo o seu processo de negociação, as reflexões que fizeram e, sobretudo, aos letramentos que mobilizaram.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados evidenciam que a produção da resenha acadêmica transcende um processo cognitivo individual ou puramente mecânico de escrita. Ao debaterem a estruturação do texto, as alunas mobilizam ativamente repertórios e vivências em suas interações. Na interação, vieram à tona saberes ligados à literatura, à história e à política, que funcionaram como recursos para planejar o texto, formular enunciados e avaliar aquilo que seria, ou não, escrito.

Esse movimento vai ao encontro do que propõe Street (2013, p. 78), para quem as práticas de letramento são "os modelos sociais de letramento que os participantes trazem para esses eventos e que lhes conferem sentido". Diante do evento de letramento que foi a produção conjunta da resenha, as estudantes Olívia e Alice recorreram a modelos construídos em suas histórias de vida para atribuir sentido ao que faziam. A seguir apresentam-se três excertos da transcrição em que essa mobilização de letramentos se torna visível.

O primeiro excerto foi registrado no momento em que a dupla discutia como apresentar a tese defendida por Cortella no vídeo resenhado:

> **Olívia:** É... Tipo assim, é... aquela coisa clichê de viajar sem sair do lugar. A gente pode até colocar isso no texto... Eu amo quando a gente faz isso... Aí Anne vai olhar: "Ah, o estilo do gênero".
> **Alice:** (Risos). Isso faz o sujeito vislumbrar outras realidades...
> **Olívia:** Criar realidades paralelas... Ai, gente, lembrei de Guimarães Rosa, porque ele... Guimarães Rosa, Kafka, eles previam as coisas por meio da literatura.

Para comentar sobre o poder da leitura, o assunto central do vídeo, as alunas acionam um repertório que não foi construído na universidade: a expressão "viajar sem sair do lugar", herdada do discurso escolar sobre literatura, e as referências a Guimarães Rosa e a Kafka. Assim, em vez de apenas descrever o vídeo, as autoras utilizam vivências e modelos literários próprios para fundamentar o que está sendo construído no texto.

O segundo excerto registra uma discussão a respeito de acesso à educação e evidencia o letramento histórico:

> **Olívia:** O período histórico que Monteiro Lobato vivenciou era muito diferente. A gente precisa desenvolver isso, né? Tipo assim, por que era um período diferente? Por que ele ficou indignado? São as relações de poder, né?
> **Alice:** É... O acesso a educação era bem diferente....
> **Olívia:** Pois é, vamo falar isso. Em que o acesso... Aaa!! Mas é teoricamente... A educação... Não, não é teoricamente. De fato, atualmente, tá em expansão...
> **Alice:** Tipo assim, teve um crescimento. Não é o ideal ainda, mas teve um crescimento, tipo, da década de 40... Nossos avós que não saíram nem do que seria, hoje em dia, o infantil I... A maioria, né? E...
> **Olívia:** Fundamental I.
> **Alice:** É... Isso. Fundamental I. E, hoje em dia, já existem os netos dos avós que são...
> **Olívia:** Em que o acesso à educação aumentou... Como é que a gente bota? Aumentou consideravelmente... Acho que não passamos a ideia ainda.

Nesse trecho, Olívia e Alice recuperam conhecimentos sobre o período vivido por Lobato e sobre a expansão do acesso à educação no Brasil, inclusive com referência à trajetória escolar de seus próprios avós, para construir a contextualização que julgam necessária à resenha. A pergunta de Olívia, "São as relações de poder, né?", é particularmente significativa: ela ecoa a compreensão central do modelo ideológico proposto por Street

(2013), de que as práticas de letramento estão sempre enraizadas em estruturas culturais e em relações de poder, e não em um plano técnico e neutro.

Por fim, a mobilização do letramento político ganha contornos críticos na estruturação do pensamento das autoras:

> **Olívia:** Não, mas eu concordo plenamente que é isso. Tipo, ele tava falando sobre a leitura, estava falando sobre literatura e, no meio disso, como a não alfabetização compromete esse caminho, né? Tipo, como as pessoas têm sonhos, e, também, como o Estado é falho nesse quesito.
> **Alice:** Sim. Com certeza. É. Exatamente. Tipo, a pessoa é alfabetizada, então, ela vai ler. Lendo, com esse desenvolvimento cognitivo, isso vai permitir a ela ver outras realidades que não aquela que tá exposta aqui. Então, ter esperança, ter um sonho, lutar por aquilo que ela acredita, fazer as coisas, reagir. Só que o Estado é falho. [...] Tipo assim. Às vezes, não tem... às vezes o percentual de alnafa... alfana...
> **Olívia:** Analfabetismo.
> **Alice:** Isso. É enorme. Então, assim...
> **Olívia:** A gente viu ontem. Inclusive, a gente pode colocar isso: em 2001, só 13,11% das crianças no Brasil estavam nas creches.

As estudantes articulam alfabetização, desenvolvimento cognitivo, esperança e capacidade de reação, e ancoram a crítica em um dado estatístico localizado em uma pesquisa vista na véspera: o percentual de crianças brasileiras matriculadas em creches em 2001. Ler aqui, deixa de ser tratado como habilidade escolar e passa a ser discutido como condição de participação social. Essa dinâmica consolida a perspectiva ideológica de que as práticas de letramento nunca são isoladas ou isentas, mas invariavelmente construções políticas fundidas às estruturas socioculturais e de poder (Kleiman, 1995; Street, 2003). Ao apontarem a falha do Estado, Olívia e Alice assumem uma posição diante do tema do vídeo, e essa tomada de posição não é um acréscimo ao texto, é constitutiva dele. Como argumenta Street (2003), os usos da escrita são sempre, situados e carregados de visões de mundo. A avaliação, operação definidora da resenha, realiza-se aqui por meio de um letramento político que as escreventes trazem de suas experiências como cidadãs e que, somado a outras pesquisas, dá densidade argumentativa ao texto.

CONCLUSÕES

Os dados processuais analisados neste trabalho demonstram que a produção da resenha acadêmica pelas estudantes Olívia e Alice mobilizou letramentos que extrapolam o domínio estritamente acadêmico. Ao longo do processo de escrita, vieram à tona letramentos literário, histórico e político, construídos em diferentes contextos e experiências anteriores à

universidade, que funcionaram como recursos para planejar, formular e avaliar o texto. Esse resultado corrobora a perspectiva dos Novos Estudos do Letramento de que as práticas de escrita são sempre socialmente situadas e atravessadas pelos históricos de letramento dos sujeitos que as realizam. Tais achados apontam para a relevância de se considerar, no ensino da escrita acadêmica, os múltiplos letramentos que os estudantes trazem consigo ao ingressar na universidade, reconhecendo-os não como interferência, mas como recursos constitutivos da produção textual.

REFERÊNCIAS

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In*: KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. Student Writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**. London, v. 23, n. 2, jun. 1998, p. 157-166.

STREET, Brian V. What's "new" in New Literacy Studies? Critical Approaches to Literacy in Theory and Pratice. **Current Issues in Comparative Education**, vol. 5, n. 2. Columbia: Teachers College, Columbia University, 2003, p. 77-91.

STREET, Brian V. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. Tradução de Karin Quast. **Caderno Cedes**. Campinas, SP, v. 33, n. 89, p. 51-71, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v33n89/a04v33n89.pdf >. Acesso em 08 de junho de 2026.